

# Caderno de propostas: Um Convite à participação das crianças na Educação Infantil

Milena Moraes do Estreito/Adriana Salete Loss





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM**  
**EDUCAÇÃO**



**Milena Moraes do Estreito**  
**Adriana Salete Loss**

**Caderno de Propostas: Um convite à participação das Crianças na Educação Infantil**

**Produto Final**

**Erechim / RS**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estreito, Milena Moraes do  
Caderno de propostas [livro eletrônico] :  
um convite à participação das crianças na educação  
infantil / Milena Moraes do Estreito, Adriana  
Salette Loss. -- Erechim, RS : Ed. das Autoras, 2023.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-82015-7

1. Crianças - Educação 2. Educação infantil  
3. Educadores - Formação 4. Planejamento educacional  
I. Loss, Adriana Salette. II. Título.

23-174747

CDD-372.21

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação infantil : Educação 372.21

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

## SUMÁRIO

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| <b>Apresentação.....</b>              | <b>5</b>  |
| <b>Participação das crianças.....</b> | <b>7</b>  |
| <b>Escuta sensível.....</b>           | <b>9</b>  |
| <b>Observação.....</b>                | <b>10</b> |
| <b>Planejamento.....</b>              | <b>11</b> |
| <b>Espaços e materiais.....</b>       | <b>12</b> |
| <b>Tempo.....</b>                     | <b>14</b> |
| <b>Espaço da escrita.....</b>         | <b>16</b> |
| <b>O quarto do bebê.....</b>          | <b>17</b> |
| <b>A construção.....</b>              | <b>18</b> |
| <b>As lanternas.....</b>              | <b>19</b> |
| <b>Salão de beleza.....</b>           | <b>20</b> |
| <b>Os fotógrafos.....</b>             | <b>21</b> |
| <b>Desvendando histórias.....</b>     | <b>22</b> |
| <b>Os animais.....</b>                | <b>23</b> |
| <b>Contação de histórias.....</b>     | <b>24</b> |
| <b>Considerações Finais.....</b>      | <b>25</b> |
| <b>Referências.....</b>               | <b>27</b> |

# Apresentação

5

Com base nos resultados da pesquisa apresentados no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS Campus Erechim, este produto final é fruto da dissertação “PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL”.

Para a chegada desses resultados apresentados aqui, foi realizado uma a pesquisa-ação com crianças de três a quatro anos, em uma escola de Educação Infantil, sendo analisado como a participação das crianças pode acontecer o por meio das práticas pedagógicas voltadas aos espaços, tempos e materiais.

Este produto final criado em 31 de agosto de 2023, tendo por finalidade ser um documento inspirador a todos os profissionais da educação, que buscam aprofundar mais sobre a participação das crianças.

Cabe a este documento motivar os educadores a olharem para as crianças com outros olhos, tendo um olhar sensível, uma escuta ativa, acolhendo seus desejos, interesses, angústias, pesquisando e investigando mais sobre o mundo que os rodeia.



# Apresentação

A participação das crianças requer muita parceria e confiança do educador (a), como também requer disponibilidade de lidar com o desconhecido, pois as curiosidades das crianças são o desconhecido, já nós educadores precisamos investigar essa dimensão, uma vez que esta é a abertura para uma ação pedagógica voltada para participação (VASCONCELOS, 2015).

As práticas pedagógicas dos educadores necessitam estar pautadas nos interesses das crianças, nos objetos de investigação e estudo, e precisam partir do que as crianças já sabem e ir além.

Sendo assim, a participação das crianças implica diretamente em compreender que as crianças possuem vez e voz, tendo direitos de expressar suas opiniões, de forma espontânea, como também seus sentimentos, necessidades, expectativas, sendo preciso considerar as tomadas de decisões das crianças.

Deste modo, este produto final, pode ser pensando para sala de aula de cada educador (a) da Educação Infantil, dando sentido a sua realidade, as suas crianças, as escutando e então colocando em prática os conceitos aqui explanados.

Levando em consideração os aspectos evidenciados por meio da pesquisa, apresentamos a seguir os conceitos de participação, escuta sensível, observação, planejamento centralizado nas crianças, espaços, tempos e materiais.

Acreditamos que estes conceitos são essenciais para a participação das crianças. Desta forma, primeiramente será realizado uma contextualização desses conceitos e posteriormente evidenciado como a participação das crianças ocorre mediante as práticas pedagógicas que evidenciam os espaços, tempos e materiais.

A Educação Infantil é território de diversas experiências, é carregada de dias alegres, espontâneos, investigativos, provocativos que nos fazem encher o coração de emoções e sensações novas a cada dia.

Porém, durante muitos anos as crianças foram negligenciadas e não tinham voz dentro da Educação infantil. Contudo, com o aprofundamento dos estudos sobre a criança e as infâncias, trouxeram à tona a criança como centro, que precisa vivenciar sua infância na sua totalidade sem ser “podada”. Assim a criança é compreendida como participante em todos os enredos do cotidiano infantil.

O conceito de participação das crianças refere-se a deixá-las trazerem suas curiosidades, expressarem seus desejos, serem sujeitos ativos, por isso, os educadores da Educação infantil precisam assumir esse compromisso.

Então, precisamos nos questionar...

**AS CRIANÇAS QUE ESTÃO COMIGO SÃO PARTICIPATIVAS?**

**QUAIS OS INTERESSES DAS CRIANÇAS QUE ESTÃO COMIGO?**

**DE QUE FORMA ESCUTO AS CRIANÇAS?**

**DO QUE AS CRIANÇAS SÃO CAPAZES?**

Para auxiliar na busca por algumas respostas, seguem as reflexões acerca da escuta sensível, observação, planejamento, espaço, tempos e materiais

# ESCUITA SENSÍVEL

A escuta sensível é um conceito fundamental para a participação das crianças

Ritscher (2013) destaca que escutar representa uma postura de investigação, é tentar estar na mesma perspectiva das crianças, é dar sentido às suas hipóteses, a escuta é aceitar as construções que as crianças fazem mesmo não correspondendo às regras usuais de linguagem



## ATENÇÃO!

Escutar as crianças é reconhecê-las como sujeitos participantes dos processos de aprendizagem, e assim as respeitando nas suas ideias, suas hipóteses bem como reconhecendo-as como sujeitos capazes e pensantes.

# OBSERVAÇÃO

10

A observação esta inteiramente interligada com a participação das crianças. Assim, observação torna-se um instrumento fundamental, para saber do que as crianças estão brincando, quais são os interesses, quais os questionamentos que ocorrem nas brincadeiras, e o docente necessita observar com uma escuta sensível.

Fochi (2015, p. 66), “a observação [...] é uma forma de estar interessado e curioso para conhecer mais sobre a criança, o contexto e as formas de como é produzido o conhecimento”.

A observação deve se fazer presente no dia a dia com as crianças, em cada momento, o olhar precisa estar atento a cada detalhe:

A observação é uma ferramenta de aprendizagem do olhar sensível do professor e envolve atenção e presença, na perspectiva de aperfeiçoamento da prática pedagógica. O professor deve observar e registrar criticamente as experiências, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, seus modos particulares de expressão, de construção do pensamento e do conhecimento, seus potenciais, interesses e necessidades (GUASSELLI; VARGAS, 2020, p.59)

# PLANEJAMENTO

11

A participação das crianças acontece por meio do planejamento pedagógico que diz respeito ao processo de preparar situações de aprendizagem de modo a interligar os interesses das crianças, ouvindo-as, planejando estratégias para acolher suas falas, suas dúvidas, bem como suas hipóteses, planejando o cotidiano com intencionalidade e sensibilidade

Planejar requer tempo, observação e escuta, planejando as experiências para aguçar ainda mais as descobertas e as curiosidades das crianças

O planejar é algo constante, o que significa que o docente não pode, por exemplo, iniciar o ano com seu planejamento todo pronto ou pautar-se em planejar por datas comemorativas.

Na ilustração de Tonucci (2008), representa esse planejar docente em que a criança não possui uma voz ativa e é apenas guiada a aprender isoladamente as suas vontades de descoberta.



As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Ao planejar as práticas pedagógicas é preciso refletir sobre os interesses expressos pelas crianças, tanto de formas verbais quando não-verbais, para isso é preciso observar e escutar atentamente as crianças.

# ESPAÇOS E MATERIAIS

Acreditamos que os espaços e os materiais são grandes aliados a participação das crianças, sendo permeados por objetos, móveis, aromas, brinquedos, dentre outros, neste sentido, cabe aqui dialogar sobre esses conceitos.

## ESPAÇO E AMBIENTE

O espaço representa os locais pelos quais as atividades acontecem sendo caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos... O ambiente refere-se ao conjunto de espaços físicos e às diversas relações que são estabelecidas neste, no qual é envolvido o afeto e as relações interpessoais de todas as pessoas que se acham incluídas nesse processo, sendo adultos e crianças.

“

Quando se prepara espaços ricos, investigativos e potentes é possível afirmar que “o ambiente “fala” transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferente”(HORN; GOBBATO, 2015, p. 71).

O espaço organizado com os materiais impulsiona as relações, de tocar, investigar e de desbravar o espaço, o ambiente de maneira que as suas investigações tornam-se partes delas mesmas.

# ESPAÇOS E MATERIAIS

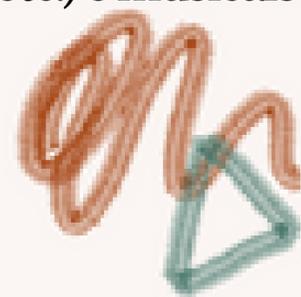
13

## MATERIAIS



Os materiais precisam ser os meios para que as crianças possam interagir de forma segura e confortável, ou seja, os materiais dispostos no espaço não podem oferecer riscos as criança.

Os materiais oportunizam às crianças criarem uma infinidade de situações de exploração, podendo surgir “objetos e brincadeiras de movimento (túnel, escorregador, colchonetes etc.), peças e materiais para brincadeira de "faz de conta" (Casinha, fantasias, boneca etc.), materiais para atividades artísticas (lápiz de cera, papéis etc.) e musicais (BONDIOLI, GARIBOLDI, 2012, p. 34).



É fundamental que as crianças ambientem os espaços e manipulem os materiais de forma significativa, para que ampliem as suas aprendizagens.

Pensar em espaços, é pensar em espaços organizados, pensando no bem-estar, no acolhimento, das crianças, bem como refletindo quem são as crianças e o que já são capazes de fazer.



# TEMPO

Para que a participação aconteça, o tempo na Educação Infantil precisa ser como na perspectiva da pedagogia do caracol de Zavalloni (2015), que nos traz o conceito de desacelerarmos os tempos dentro da escola. Atualmente, vivemos no tempo da pressa, da corrida e isso está impregnado nas escolas, em que tudo necessita ser feito às pressas para “dar tempo” e acaba que as experiências não são vivenciadas de fato

É preciso dar tempos para que as crianças explorem os diversos espaços, isto representa a necessidade de se planejar o tempo, o tempo da experiência, o tempo em que as crianças levarão para explorar, investigar e descobrir, por isso, o docente necessita compreender essa pedagogia da lentidão, em que o tempo não é um inimigo, mas um aliado potente.

Partindo desses conceitos sobre participação, escuta, observação, planejamento, tempo, espaços e materiais, a pesquisa se deu por meio das práticas pedagógicas, planejando espaços, materiais e o tempo.

É para que isso acontecesse foi preciso observar e escutar sensivelmente o que as crianças falavam e se interessavam para então, construir o planejamento centrado nas crianças, pois sem isso não poderia identificar quais propostas pedagógicas trazer e assim a participação das crianças necessita acontecer.

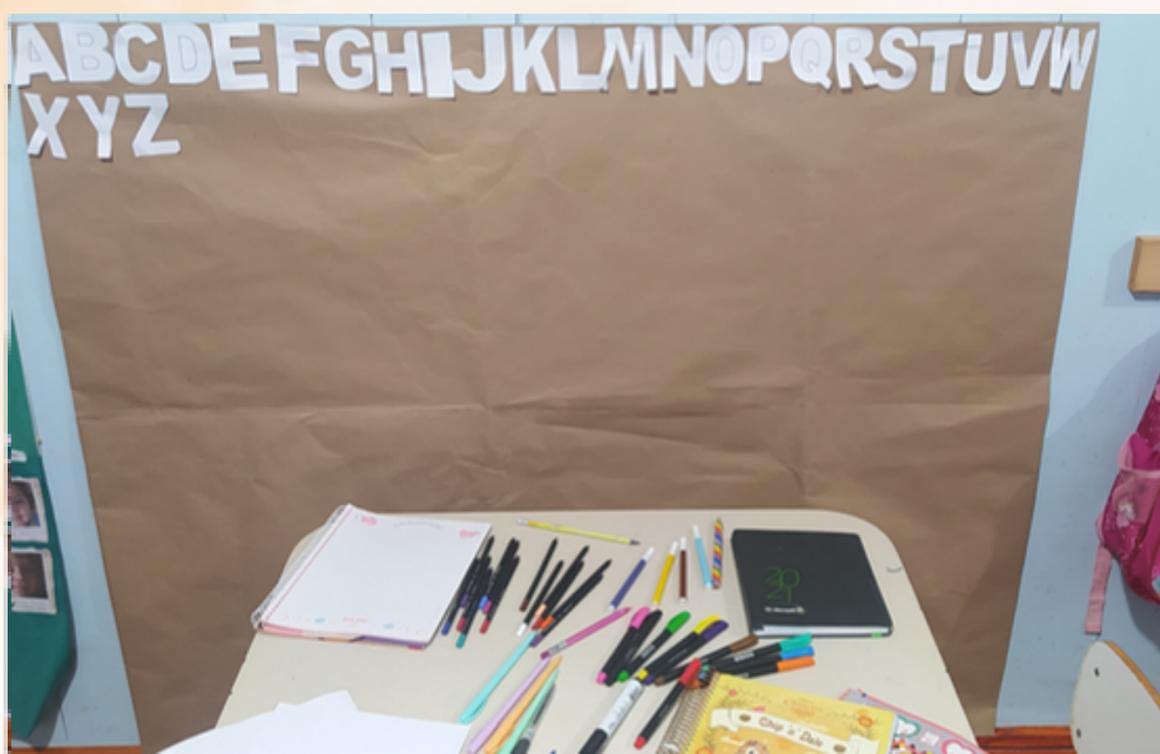
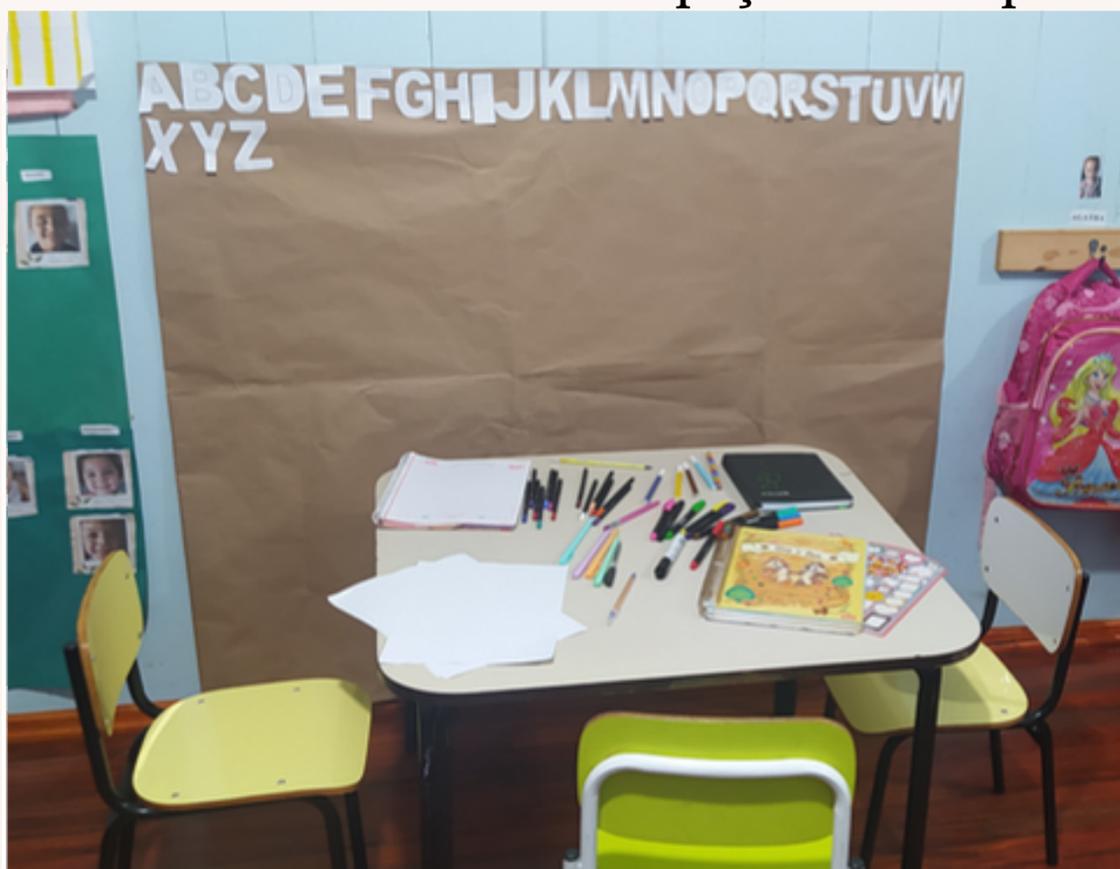
Desta forma, surgiram os seguintes espaços:

# ESPAÇO DA ESCRITA



Elaborado um espaço da escrita. Em cima de uma mesa retangular disponibilizou-se folhas A4, A3, de oficio, coloridas, cadernos e agendas, como também colocado canetas e canetões de diversos modelos sendo caneta permanente, brush pen, em gel, coloridas, canetões, lápis de cor, canetinhas e lápis de escrever. Na parede também foi disposto um pedaço grande de papel pardo. Em cima do papel pardo foi disponibilizado as letras do alfabeto e os números.

A turma foi dividida em dois grupos para que as crianças pudessem vivenciar este espaço com tempos e calma.



# O QUARTO DO BEBÊ

17

Nesta intervenção as crianças foram levadas para outro espaço da escola, fora da sala de referência.

Nesta sala foi organizado um espaço brincante do “Quarto de bebê”. Nele constará 2 berços, 2 carrinhos de bebê, armário feito de papelão, um tapete, bonecas, fraldas, lenços umedecidos e bonecas.

Como foi prezado o tempo de brincadeira das crianças essa intervenção teve duração de dois dias. Em um primeiro dia foi levado metade da turma, e no outro dia foi levado a outra metade. Disponibilizando de um bom tempo para exploração e intervenção das crianças neste ambiente.



# A CONSTRUÇÃO

18

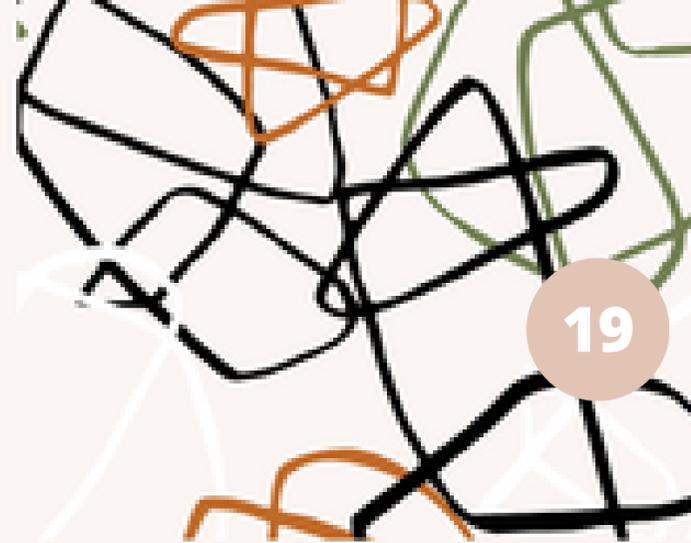


As crianças foram levadas até outro espaço fora da sala de referência. Neste um espaço acolhedor foi planejando materiais para uma brincadeira de construir. O ambiente foi todo preparado com: jogos de montar de diversos formatos, martelos, furadeiras, alicates de plástico, lanternas, madeiras e animais de plásticos. Neste as crianças puderam explorar da maneira livre. Como é prezado o tempo de brincadeira das crianças essa intervenção teve duração de dois dias. Em um primeiro dia foi levado metade da turma, e no outro dia foi levado a outra metade. Disponibilizando de um bom tempo para exploração e intervenção das crianças neste ambiente.

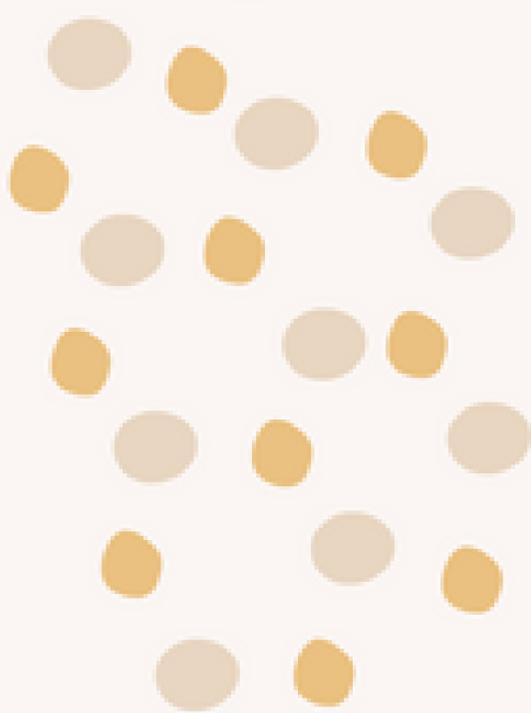
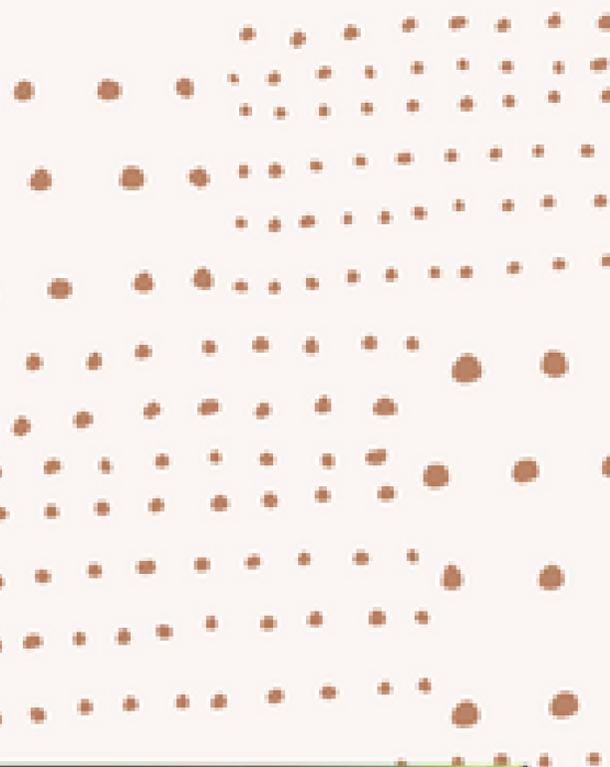


# AS LANTENAS

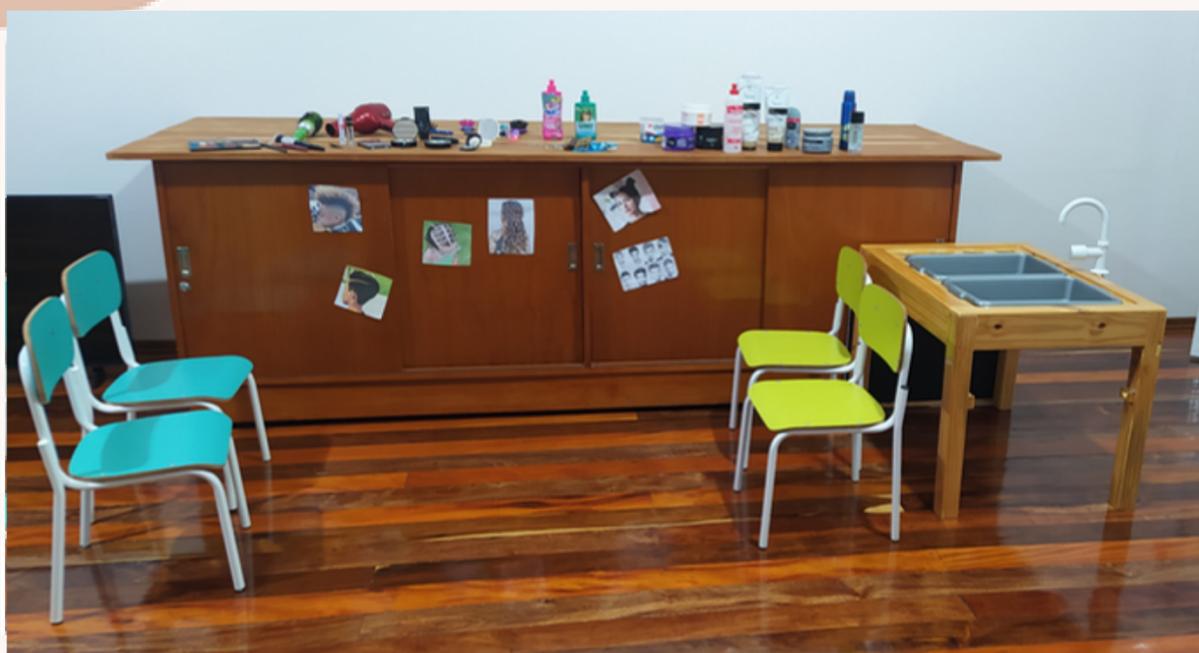
19



As crianças foram convidadas a explorar outro espaço já organizado. Elaborou-se este espaço com tecidos de diferentes formas e cores pendurados em uma corda e também soltos no chão. Em cima dos tecidos foram colocadas as lanternas para exploração das crianças. No primeiro momento quando as crianças adentrarem o espaço a luz estava acesa, conforme foi observado que elas estavam seguras neste ambiente foi solicitada as crianças que a sala ficasse com as luzes apagadas. Como é prezado o tempo de brincadeira das crianças essa intervenção teve duração de dois dias. Em um primeiro dia foi levado metade da turma, e no outro dia foi levado a outra metade. Disponibilizando de um bom tempo para exploração e intervenção das crianças neste ambiente.



# SALÃO DE BELEZA



No espaço do salão de beleza foi colocado embalagens de shampoo, condicionador, máscara, creme de pentear, escovas de cabelo, maquiagens como pó, blush, sombra, diversos pinceis, um secador, acessórios como pulseira, colar, e também organizou-se um lavatório com cadeiras e uma torneira. Foi fixado algumas imagens de penteados femininos e masculinos para que as crianças pudessem se inspirar.

Como é prezado o tempo de brincadeira das crianças essa intervenção teve duração de dois dias. Em um primeiro dia foi levado metade da turma, e no outro dia foi levado a outra metade. Disponibilizando de um bom tempo para exploração e intervenção das crianças neste ambiente.

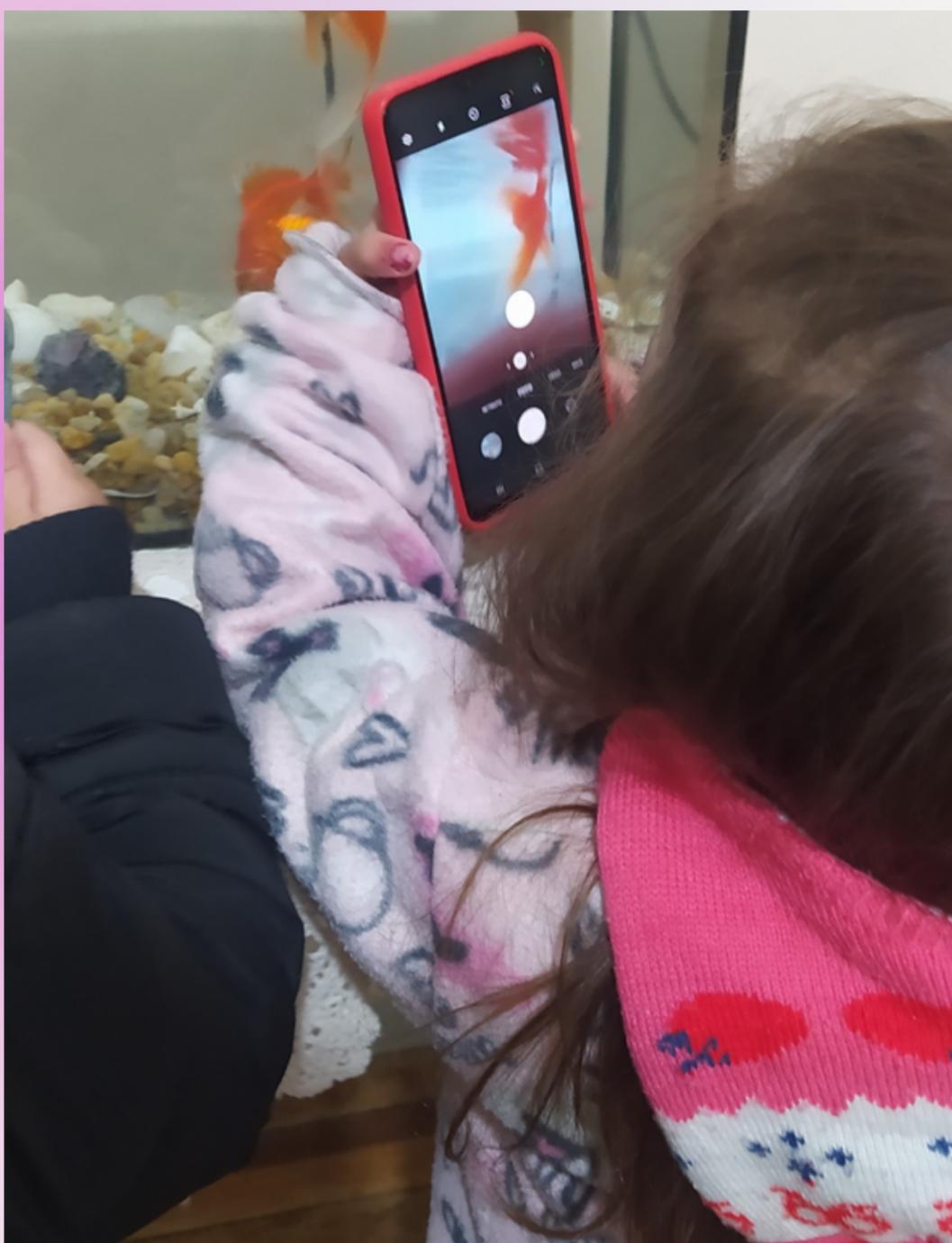


# OS FOTÓGRAFOS

21



Nestes dia as crianças foram convidadas a olhar os espaços da escola por um ângulo diferenciado. Em duplas juntamente a pesquisadora cada criança recebeu um celular. Primeiramente a pesquisadora auxiliou as crianças no uso e manuseio deste, após isto, foi explorado a escola tirando fotos de ambientes que as crianças queriam, podendo ser do refeitório, parquinho, corredor, o que achassem interessantes de fotografar. Como é prezado o tempo de brincadeira das crianças essa intervenção teve duração de dois dias. Em um primeiro dia foi levado metade da turma, e no outro dia foi levado a outra metade. Disponibilizando de um bom tempo para exploração e intervenção das crianças neste ambiente.



# DESVENDANDO HISTÓRIAS

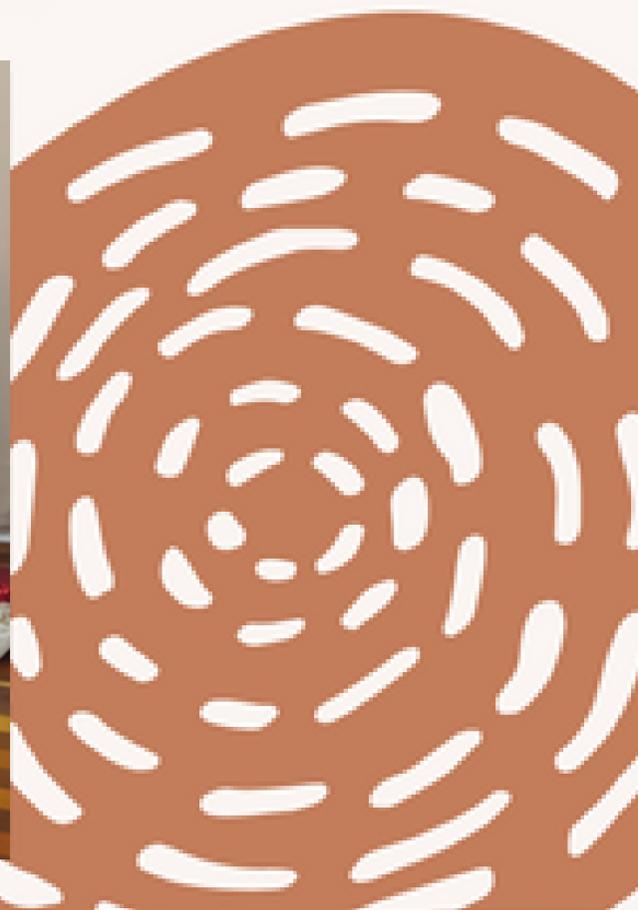
22

Nesta intervenção pedagógica as crianças foram convidadas para uma exploração em outra sala.

Neste espaço foi organizado um ambiente com diversas fantasias, vestidos, calças, chapéus, uma mala com diversos fantoches e também foi disponibilizado uma “janela” de contação de história feita de madeira.

Como é prezado o tempo de brincadeira das crianças essa intervenção teve duração de dois dias. Em um primeiro dia foi levado metade da turma, e no outro dia foi levado a outra metade.

Disponibilizando de um bom tempo para exploração e intervenção das crianças neste ambiente.



# OS ANIMAIS

Na sala de referência foi organizado um espaço de exploração dos animais. Em bandejas de mdf foi colocado farinha de milho e animais diversos, também cones para exploração das crianças.

Como é prezado o tempo de brincadeira das crianças essa intervenção teve duração de dois dias. Em um primeiro dia foi levado metade da turma, e no outro dia foi levado a outra metade. Disponibilizando de um bom tempo para exploração e intervenção das crianças neste ambiente.



# CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Antes de cada intervenção pedagógica foi contada uma história. Segue abaixo algumas histórias:

“O Gato Xadrez”.



“A casa sonolenta”



“Parlendas”



Poemas: “Saco de Brinquedos”



“O monstro das cores”



“Bem lá no alto”



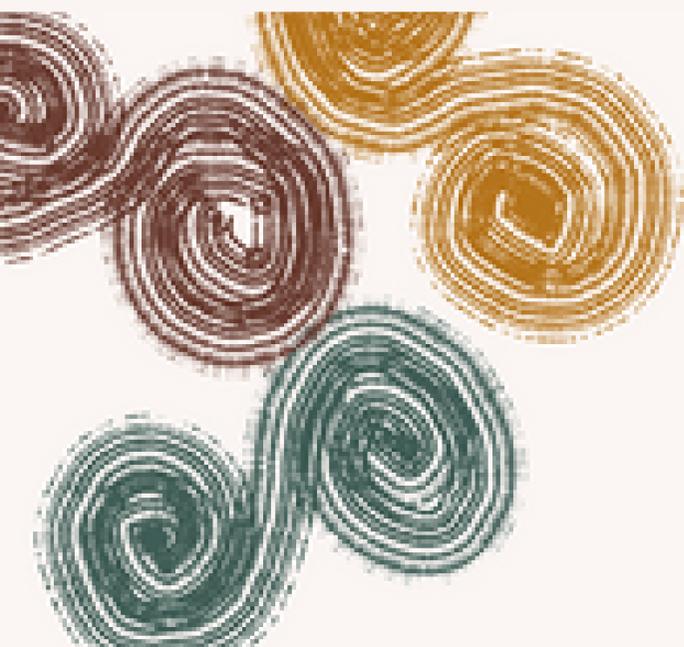
“O pássaro de todas as cores”



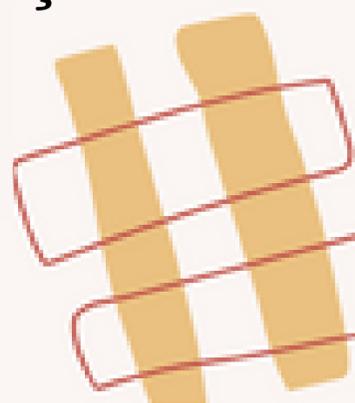
[...] As crianças desejam falar. Desejam ser ouvidas. Elas desejam conversar. E... um detalhe: todas de uma só vez! Ao mesmo tempo! Que overdose de vozes infantis! Boa overdose, pois não mata, pelo contrário, está cheia de vida! (ALGEBAILLE, 1996, p. 123).

A Educação Infantil necessita ser um ambiente que as crianças sejam participativas e sejam ouvidas. Sendo assim, os espaços aqui apresentados foram planejados e executados partir dos interesses e dos objetos de investigações das crianças. Conforme a observação e escuta do que as crianças brincavam, do que falavam, do que se encantavam, do que se questionavam é que foram organizados esses espaços e materiais. Sem esquecer do tempo, nada aligeirado ou acelerado, por isso a turma foi dividida em grupos, para possibilitar o maior tempo de explorações.

É essencial destacar aqui, que os profissionais que atuam com as crianças precisam de se comprometer a realizem práticas educativas por meio dos espaços, tempos e materiais que respeitem a criança como ser participativa que tem vez e voz.



A participação não pode ser fragmentada ou somente quando o adulto quer, por isso a prática pedagógica deve estar voltada inteiramente nesta participação.



Por fim, ao apresentarmos os espaços, tempos e materiais que concretizaram a participação das crianças, expressamos aqui um convite, a novos começos. Convidamos a todos que querem estar mais próximos às crianças, a trocarem suas lentes de como veem o mundo, a terem ouvidos maiores para escutarem verdadeiramente as crianças, a refletirem mais sobre as suas práticas pedagógicas, que o tempo é um aliado, e que as crianças são seres capazes e pensantes.



BONDIOLI, A.; GARIBOLDI, A. A vida cotidiana na creche. In: BECCHI, E.; BONDIOLI, A.; FERRARI, M.; GARIBOLDI, A. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. Campinas- SP: Autores Associados, 2012. Coleção Formação de Professores. Série Educação Infantil em Movimento.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf)>. Acesso em 12. jan 2023.

FOCHI, PAULO. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

HORN Maria da Graça Souza; Gobbato, Carolina. Percorrendo trajetos e vivendo diferentes espaços com crianças pequenas. In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBULQUERQUE, Simone Santos de. (Orgs.) **Implementação do proinfância no rio grande do sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. P 69-74.

RITSCHER, Penny. Acolher com as antenas. In: STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

TONUCCI, Francesco. **Frato: 40 anos com olhos de criança**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELOS, Queila Almeida. **Crianças bem pequenas no cotidiano da escola: tecendo relações entre participação e interesses de aprendizagem**. 2015. 149p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ZAVALLONI, Gianfranco. **A pedagogia do Caracol**. Americana: Adonis, 2015